

**ESTUDOS ORGANIZACIONAIS – TRABALHO EM EQUIPE NO CONTEXTO DA COVID-19: PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES DO RIO GRANDE DO NORTE.**

## RESUMO

O presente estudo busca compreender a percepção dos profissionais da enfermagem em relação ao trabalho em equipe na Covid-19, com o objetivo de analisar o impacto que a Covid-19 causou no trabalho em equipe desses profissionais da área hospitalar. Trata-se de um estudo de caráter exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, por meios de coleta de dados utilizando um questionário que foi disponibilizado no período compreendido entre 05 de Abril à 29 de Abril de 2023, com total de 25 respondentes. Os resultados da pesquisa evidenciam que o trabalho em equipe na área laboral da enfermagem, é um fator presente no cotidiano destes profissionais, porém, ainda há entraves quanto a questões no apoio às necessidades dos mesmos, da ausência de estímulos por parte dos superiores como também, a falta de reconhecimento. Assim, este estudo contribui, para que os gestores responsáveis por esse departamento, possam analisar e estudar possíveis estratégias, para que esses entraves possam ser evitados, visando a necessidade que o momento apresenta.

**Palavras-chave:** Trabalho em Equipe. Profissionais da Enfermagem. Covid-19.

## ABSTRACT

---

The present study seeks to understand the perception of nursing professionals regarding teamwork in Covid-19, with the objective of analyzing the impact that Covid-19 caused on the teamwork of these professionals in the hospital area. This is an exploratory study of a qualitative and quantitative nature, by means of data collection using a questionnaire that was made available in the period between April 5th and April 29th, 2023, with a total of 25 respondents. The research results show that teamwork in the work area of nursing is a factor present in the daily lives of these professionals, however, there are still obstacles regarding issues in supporting their needs, the lack of stimuli on the part of superiors as well as, the lack of recognition. Thus, this study contributes so that the managers responsible for this department can analyze and study possible strategies, so that these obstacles can be avoided, aiming at the need that the moment presents.

**Keywords:** Teamwork. Nursing Professionals. Covid-19.

# 1 INTRODUÇÃO

Ao pensar na pandemia da COVID-19, é instantâneo considerar os reflexos negativos que ela causou em todos os ambientes, inclusive na área da saúde. Esses impactos são preocupantes, não apenas em relação à saúde pessoal de enfermeiros e técnicos de enfermagem, mas, também, quanto à saúde de inter-relação entre os profissionais. Esse contingente profissional está esgotado nos aspectos físicos, emocionais e psíquicos. Esse esgotamento é reflexo da atuação destes profissionais que trabalharam por mais de um ano na linha de frente contra a COVID-19, advindos da proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de profissão e familiares, o que provocou alterações significativas em seu bem-estar pessoal e vida profissional.

Dados da Fiocruz (2021), revelam que quase 50% dos profissionais de saúde admitiram excesso de trabalho ao longo da pandemia, o que alterou de modo significativo a vida de 95% dos mesmos e 45% deles necessitam de mais de um local de trabalho para garantir sua sobrevivência. Além disso, 11,8% enfatizaram a falta de preparo técnico destes para atuar ao longo da grande crise mundial de saúde e 10,4% apontaram a impassibilidade de seus dirigentes com relação às suas necessidades profissionais.

Desse modo, Semple e Cherrie (2020), realizaram um estudo com os profissionais de enfermagem que foram protagonistas principais das ações emergenciais diante do trágico cenário da pandemia de COVID-19. Isso porque, milhões de pessoas ficaram em casa para minimizar a transmissão do novo coronavírus. Já os profissionais da Saúde fizeram exatamente o oposto, sem nenhum preparo adicional, apesar de já terem enfrentado anteriormente surtos ou epidemias por estarem na linha de frente dos atendimentos, expondo-se a riscos de adoecimento e morte em prol da população atendida.

Dados do Cofen (2022), destacam que o Brasil é o país em que houve mais mortes de profissionais de enfermagem, demonstrando a grave circunstância de precarização do trabalho desses profissionais, embora tenha sido notório os seus esforços em prol da guerra à pandemia de COVID-19. Foram notificados, no Brasil, 64.613 casos e 872 óbitos de profissionais de enfermagem pela COVID-19 até o dia 01 de outubro de 2022, sendo o Brasil o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo.

Segundo Machado *et al.* (2021) em relação aos fatos que culminaram com as consequências sobre a saúde e óbitos destes profissionais está a crônica precarização do trabalho da enfermagem. Estudos mostram um histórico profissional em seu ambiente de trabalho como a falta de respeito entre gestores, equipes e população atendida, tornando ambientes de trabalho inseguros e estressantes.

Diante do contexto pandêmico tais problemas se exacerbaram. Caram *et al.* (2021), afirma que fatores que não deveriam e, nem poderiam acontecer, foram evidenciados como o aumento da jornada de trabalho, deficiência de recursos materiais e humanos, escassez de treinamento para desempenho do trabalho e desvalorização do trabalho. Nesse sentido, Araújo *et al.* (2016), declaram que pode ser compreendido que conflitos relacionados a hierarquia devido às tarefas serem executadas por profissionais menos qualificados e por aqueles que detêm o saber, tende a ter divergências de opiniões e rotina estressante no ambiente de trabalho hospitalar, gerando conflitos nas relações interpessoais.

Os profissionais envolvidos no trabalho da enfermagem devem participar

de forma coesa, distinguindo os caminhos para compor uma equipe conexa, partindo da perspectiva do agir acessível e, assim, idealizar o elo entre os participantes do grupo. Pois, ao permitir o agir comunicativo, a equipe buscará o entendimento mútuo entre os sujeitos envolvidos e, assim, possibilitará o cuidado, a partir da melhoria do ambiente laboral e das relações interpessoais (ARAÚJO Et Al., 2016).

Os autores acima destacam, ainda, que um trabalho em equipe se torna satisfatório quando as ações apresentam respeito às diferenças. Daí, a importância das relações interpessoais dentro da totalidade do ambiente de trabalho, para que as interações comunicativas possam ser promovidas por sujeitos envolvidos pelos mesmos escopos, a fim de favorecer que a coordenação e execução dos planos de ação sejam significativos. Assim, dentro de uma equipe de enfermagem, a prática comunicativa irá permitir a construção de projetos comuns de trabalho mais adequados e com o objetivo único de tornar eficiente a comunicação entre os membros desta equipe. Diante desses fatos, esse estudo buscou-se responder a seguinte questão: Qual a percepção dos profissionais da enfermagem em relação ao trabalho em equipe na Covid-19?

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto que a Covid-19 causou no trabalho em equipe dos profissionais de enfermagem da área hospitalar. A pesquisa justifica-se por apresentar temática atual e relevante, avançando na discussão sobre o tema no contexto nacional. Os resultados encontrados poderão contribuir no âmbito gerencial, para que gestores traçam estratégias para potencializar o trabalho em equipe, estimulando a interação entre os enfermeiros e técnicos, para o funcionamento saudável do trabalho integrado, como também no âmbito acadêmico, para que estudantes possam ampliar futuras discussões sobre o tema apresentado, dando assim continuidade sobre o assunto.

A partir dessa abordagem, torna-se relevante que o trabalho em equipe enquanto tema central de discussão se torne prioridade nas organizações, para um bom desenvolvimento de tais habilidades e competência. Sendo essencial para se atingir metas conjuntas, enfrentamento das dificuldades impostas no dia-a-dia dos hospitais.

Este estudo baseia-se em uma estratégia quantitativa e qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório por meio de uma pesquisa de campo. Para análise dos dados, será utilizado um questionário através do Google Forms, na qual disponibilizaremos em forma de link via WhatsApp para enfermeiros e técnicos de enfermagem. Iremos abordar o método de coleta de dados, a forma de tratamento desses dados, e por fim, as limitações do método escolhido.

Este trabalho, contribui para que gestores dessa área desenvolva uma gestão estratégica, buscando aperfeiçoar o trabalho em equipe dos seus grupos, criando assim, novas propostas de intervir possíveis ruídos, e conseqüentemente melhorar a qualidade da assistência em saúde.

## 2. BREVE CONTEXTO DA COVID-19

A covid-19 é uma doença transmissível mais conhecida por coronavírus, essa doença é considerada pela Organização Mundial da Saúde como pandemia, pois se disseminou mundialmente. O vírus teve início em um território da China no final de 2019 e logo se espalhou para o mundo (FERNANDES, 2020).

Brito *et al.* (2020), afirmam que, por se tratar de um vírus transmissível a doença se desenvolve principalmente por meios de gotículas, secreções

respiratórias, tosse e espirros. A transmissão, pode acontecer de forma direta, sendo de pessoa para outra em contato próximo ou de forma indireta, em razão de ambientes contaminados. Diante da gravidade dos fatos a vida humana foi acometida por essa fatalidade, ocasionando a morte de milhões de pessoas. No Brasil, os primeiros casos do vírus surgiram em fevereiro de 2020 no Estado de São Paulo, a partir daí a epidemia se propagou em todo o país (AQUINO; ET AL., 2020).

A pandemia de covid-19 trouxe a descoberta e produção de uma vacina, na tentativa de conter o vírus SARS-Covid-2. Devido a isto, as vacinas precisaram ser desenvolvidas em curto prazo (SENHORAS, 2021). Diante dessa situação, Senhoras (2021), alega ainda que, a diplomacia da saúde constrói deliberadamente a geopolítica das vacinas, assinadas pelos estados e seus líderes políticos, com rápida repetição irregular e eventuais gradientes nacionalistas. Muitos países de baixa renda foram excluídos das campanhas de vacinação devido a atrasos na distribuição de vacinas pela Organização Mundial da Saúde, enquanto os países de alta renda garantiram a maior parte do fornecimento de vacinas.

Brito *et al.* (2020), considera a covid-19 como um dos maiores desafios do século XXI, desafio esses que trouxe graves consequências a toda uma sociedade, como por exemplo, perdas de inúmeras vítimas, complicações de saúde, tanto física quanto mental em razão do contexto pandêmico vivenciado, como também a economia em necessidade de isolamento social. Um fato como este traz perturbações psicológicas e sociais, ocasionando a incapacidade de enfrentamento dos habitantes em diferentes níveis de intensidade (BRASIL, 2020).

Faro *et al.* (2020), afirmam que o número de sequelas da pandemia na saúde mental da sociedade ultrapassa bem mais que os números de mortes. Cabe dizer que, o método de distanciamento social atingiu enormemente a sanidade mental dos cidadãos (BROOKS; ET AL. 2020), sendo que Lima *et al.* (2020) dizem que, a covid-19 tem trazido sensação de instabilidade em todos os ângulos da vida, tanto na concepção coletiva como individual, do desenvolvimento cotidiano da sociedade como também no relacionamento interpessoal. Já Brooks *et al.* (2020), ressalta que em razão do processo instaurado, os sistemas de saúde em geral entraram em aflição, principalmente para os profissionais da enfermagem que tiveram suas jornadas de trabalhos prolongadas causando bastante exaustão para os mesmos.

Lantin *et al.* (2021), afirmam nos seus estudos que o apoio na equipe de trabalho ameniza a rotina estressante desses profissionais, o que indica que o trabalho em equipe é uma característica a ser cultivada, sobretudo nas equipes que possuem uma rotina envolta por múltiplos estressores.

### 3 TRABALHO EM EQUIPE NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM

O trabalho em equipe na área da saúde surge na década de 50, frente a movimentos realizados pela medicina preventiva, comunitária e integral e retorna a ganhar ênfase na década de 90 em debates sobre modelos de atenção à saúde e sistemas de saúde (PEDUZZI; AGRELI, 2018). Silva *et al.* (2021), afirmam que o trabalho multiprofissional melhora a assistência à saúde, como também sua eficácia nos serviços em tempos de pandemia. A união de uma equipe no que tange o cuidado à saúde pode trazer inúmeros benefícios.

Agreli *et al.* (2017), apontam algumas características importantes para a

formação do trabalho em equipe, que são: comunicação entre as partes envolvidas, objetivos em comum, responsabilidade e a busca constante de inovações para o alcance das necessidades do paciente. Já Filho e Sousa (2017), afirmam que o trabalho em equipe torna-se uma ligação recíproca de troca técnica entre os profissionais, trazendo junção colaborativa no serviço prestado e consequentemente a efetividade na intervenção.

Silva *et al.* (2021), salienta que os profissionais apesar de cada um ter suas especialidades, juntos tornam-se imprescindíveis quanto a intervenção direta dos pacientes. Com o quadro pandêmico que foi vivenciando e ainda vivência, é essencial que os líderes juntamente com suas equipes, independentemente de suas especialidades, priorizem a comunicação efetiva e formulem estratégias para o melhor desempenho de seus serviços.

Para Laccort e Oliveira (2017), o trabalho em equipe é considerado uma estratégia poderosa, através dele é possível obter melhor desempenho e organização no trabalho, harmonia no ambiente, como também a satisfação das partes envolvidas da equipe, ocasionando assim a qualidade na assistência aos pacientes. Os mesmos autores afirmam ainda que, trabalhar em equipe é a melhor forma de obter resultados positivos, sendo a comunicação a chave do crescimento da equipe. Na saúde é indispensável o trabalho em equipe, pois é instrumento de atuação dos profissionais de saúde, sendo uma estratégia que promove qualidade dos serviços, fazendo com que cada indivíduo sintam-se membro de uma equipe.

Na visão de Valentim *et al.* (2020), demonstrar trabalho em equipe é quando duas ou mais pessoas unem forças para o mesmo objetivo. No campo da saúde, esse objetivo tem como foco a interação entre os profissionais, o cuidado ao paciente e a cooperação mútua. Portanto, trabalhar em equipe requer alguns ajustes. Entre eles estão a importância da confiança, boa comunicação, respeito às diferenças e habilidades pessoais. Na enfermagem, o trabalho em equipe é fundamental, pois um serviço de qualidade só pode ser prestado se todos os profissionais trabalharem juntos.

Esses profissionais, foram um grupo maior de risco para a Covid-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que estejam mais expostos à contaminação pelo vírus. Além disso, estão submetidos a estresse ao atender esses pacientes com índice de gravidade elevada, como também em razão da ausência das condições de trabalho adequadas. Tendo em vista que a força de trabalho em saúde não é equilibrada, apresentando vários fatores que dificultam o bom desempenho desses profissionais (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

### 3.1 PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

O surto do vírus SARS-CoV2 foi de tamanha proporção que, logo o departamento da Saúde determinou uma situação catastrófica elevando assim o nível de infectados. Nos dias de hoje já ultrapassa a marca de 188 países contagiados (REMUZZI A; REMUZZI G, 2020).

Frente a isto, os Profissionais de Saúde foram e são os responsáveis por estar na linha de frente do combate à pandemia aos pacientes contaminados. Em razão da alta demanda de suporte que precisavam entregar aos pacientes, e com toda a situação vivenciada diariamente em meio a tantas perdas e tratamento das vítimas, muitos destes profissionais tiveram sua saúde mental afetada ocasionando ansiedade, depressão, aflição e muitos outros fatores negativos (PRADO *et al.*,

2020). Essa mesma visão é reforçada por Ribeiro *et al.* (2020), quando afirmam que por estes profissionais estarem neste combate, os riscos aumentam para o surgimento de medo, insônia, angústia e depressão sendo em gravidade maior no sexo feminino.

Teixeira *et al.* (2020), salientam que, os profissionais e os trabalhadores de saúde envolvidos estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho. Problemas como cansaço físico e estresse psicológico. Esse cenário pandêmico precisa de maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos da saúde mental.

A pesquisa de Backes *et al.* (2021), avaliou que o dia a dia dos profissionais da Saúde apresentam circunstâncias de trabalho inadequadas, acarretando assim um desfalque de profissionais, sobrecarga de atividades e equipamentos de proteção individuais insuficientes e desfavoráveis. Segundo Dantas (2020), neste momento de crise, os gestores dessas instituições de saúde, junto com o sistema governamentais, deveriam pensar atitudes que minimizem o desgaste psicossocial dos profissionais de saúde. Podem-se organizar plantões de atendimento psicológico nas instituições hospitalares, disponibilização de informativos sobre redução de ansiedade, medo e desespero em momentos de crise, treinamentos para intensificar a segurança na prestação da assistência, contratação de mais profissionais para diminuir a sobrecarga de trabalho e garantia de equipamentos de proteção individual.

Com o avanço da doença e excesso de trabalho, eles vivenciam decisões difíceis a respeito do tratamento com pacientes, e ao mesmo tempo afastamento dos colegas de trabalho infectados pela doença, sobrecarregando os que ficam. Portanto, oferecer qualidade no trabalho é um ponto crucial para manter a saúde desses profissionais (VEDOVATO *et al.*, 2021).

Vários autores salientam a importância dos profissionais de saúde para a sociedade. Na perspectiva de Backes *et al.* (2021) estes profissionais devem ter seu real valor por ter papel essencial na saúde global, precisam ser reconhecidos e devem ter condições dignas de trabalho para um melhor desempenho. Teixeira *et al.* (2020), Ter seu esforço reconhecido, ser valorizado pela sociedade, amigos e principalmente pela equipe de trabalho na qual se insere, estimula de forma positiva esses profissionais.

Lantin *et al.* (2021), afirmam nos seus estudos que o apoio na equipe de trabalho tem amenizado a rotina estressante, o que indica que o trabalho em equipe é uma característica a ser cultivada, sobretudo nas equipes que possuem uma rotina envolta por múltiplos estressores.

Diante disso, vimos que os profissionais de saúde tiveram destaque significativo em seus fatores psicológicos e por estarem na linha de frente os tornam vulneráveis. Dessa forma, implementar intervenções psicológicas devem ser desenvolvidas proativamente, como também o engajamento de toda equipe envolvida, para melhor eficácia nos serviços e consequentemente a proteção destes essenciais profissionais, com isso, eles possam permanecer executando tarefas que são exigidas em prol da saúde pública (SOUSA *et al.*, 2021).

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo de caráter exploratório de natureza qualitativa e quantitativa, por meio de coleta de dados, a fim de analisar o impacto que a Covid-

19 causou no trabalho em equipe de enfermagem em hospitais do Rio Grande do Norte. Segundo Zikmund (2000), o estudo exploratório é essencial para identificar situações, examinar possibilidades como também descobertas de novas ideias. Trabalhos como esses tem o intuito de esclarecer e definir causa de um problema, gerando assim informações para futuras pesquisas conclusivas.

Os métodos qualitativos e quantitativos contribuem para a compreensão dos aspectos lógicos e fundamentais de um fato estudado (PROETTI, 2018). A abordagem qualitativa segundo Malhotra (2006), tem como foco promover o raciocínio do problema enfrentado pelo pesquisador. A pesquisa qualitativa se tornou nas últimas décadas uma ferramenta considerável para pesquisas sociais levando em conta a sua capacidade de pensar determinados problemas (ANA; LEMOS, 2020).

A pesquisa quantitativa na visão de Proetti (2018), tem o objetivo de demonstrar quantificadamente a relevância dos dados coletados, ou seja, mensurar para comprovar de forma precisa e confiável por análises estatísticas. Essa mesma visão é reforçada por Santos (2000), quando diz que a pesquisa quantitativa é importante quando há a coleta e análise quantificada de todos os dados, e através dessa quantificação os resultados possam aparecer.

Como instrumento para a coleta de dados, utilizamos um questionário aplicado pela plataforma digital Google Forms, no objetivo de identificar se há conformidade do trabalho em equipe no setor de enfermagem. Foi gerado um link e disponibilizado para enfermeiros e técnicos de enfermagem via rede social *WhatsApp*, no período compreendido entre 05 de Abril à 29 de Abril de 2023.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

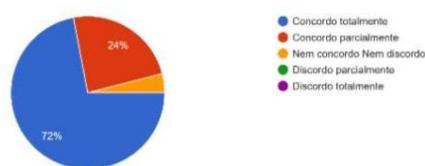
Seguindo os critérios da pesquisa aplicada, na categoria de coleta de dados, o questionário apresenta duas partes: **Parte 1** - Dados de caracterização dos profissionais de enfermagem. Nesta parte, foram avaliados critérios quanto ao gênero, profissão, idade, cidade de atuação, nível de escolaridade, setor de trabalho e tempo de empresa (anos). **Parte 2** – Avaliação dos profissionais de enfermagem para com o trabalho em equipe em meio a Covid-19. Nesta parte, são avaliadas 31 questões com foco de identificar se há conformidade do trabalho em equipe nesse setor, como também questões relacionadas as condições de trabalho, e possíveis mudanças que ocorreu durante a pandemia.

Participaram da pesquisa 25 profissionais de enfermagem. De acordo com a análise apresentada da pesquisa, na parte 01 nota-se, que 100% dos respondentes são do gênero feminino. Acerca da profissão foram compostos por técnico de enfermagem 20 (80%), e enfermeiros 5 (20%). A idade dos técnicos de enfermagem variou entre 18 a 48 anos, enquanto a idade dos enfermeiros foi entre 28 a 47 anos. A grande maioria trabalha no município de Mossoró/RN, duas delas no município de Macau e uma de Icapuí. Grande parte apresentou ensino médio completo 40%, pós-graduação completa 32%, pós-graduação incompleta 8%, ensino superior completo 8%, ensino superior incompleto 8% e ensino médio incompleto 4%. Quanto o trabalho nas empresas 21 (84%) dos respondentes trabalha na área pública, 3 (12%) na área mista e na área privada (4%). Em relação ao tempo de trabalho nas instituições, constatou-se predominância de 10 (40%) que estão entre 1 a 3 anos, 6 (24%) respondentes entre 10 anos ou mais, 6 (24%) respondentes entre 4 e 6 anos e 3 (12%) entre 7 e 9 anos.

Em relação ao gênero dos participantes, pode-se constatar na figura 01,

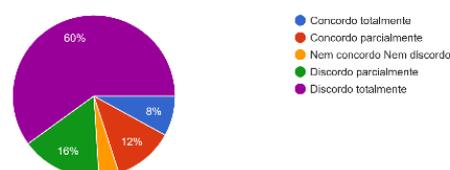
100% do sexo feminino. Magalhães (2021), enfatiza em seus estudos sobre essa relação, ao afirmar que o sexofeminino na enfermagem está relacionado desde a questões históricas e culturais, e ainda reitera, que as mulheres são representantes da enfermagem no Brasil e no mundo. Esta mesma visão é reforçada por Santos (2021), que também diz, que o âmbito da enfermagem é historicamente feminina, e mostra em suas pesquisas que 85% das equipes de enfermagem são formadas por mulheres.

**Figura 02 - Senti a necessidade de suporte Psicológico na equipe durante a pandemia**



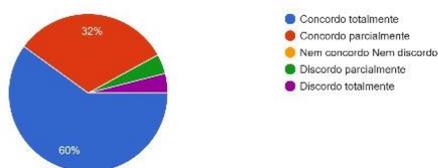
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 03 - Recebi o suporte psicológico necessário durante a pandemia**



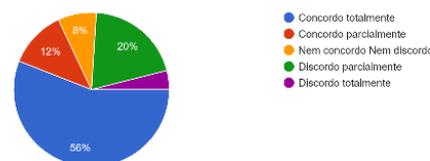
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 04 - Percebi o aumento na produtividade da equipe durante a pandemia**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 05 - Senti uma impotência no trabalho em equipe durante a pandemia**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Passando para a segunda parte da coleta dos dados, percebe-se que de acordo com a figura 02, 72% dos respondentes sentem necessidade de um suporte psicológico na equipe. Já na figura 03, quando questionados se receberam esse suporte psicológico 60% discordam totalmente, por mais que sintam necessidade infelizmente não receberam.

Essa tensão psicológica aconteceu por conta da vivência estressora da pandemia, na qual acarretou inúmeros pontos negativos. Toescher *et al.* (2020) em seus estudos mostra que, entre as fragilidades em meio ao caos pandêmico na qual foi vivenciado, a saúde mental dos profissionais de enfermagem tornou-se bastante preocupante. Souza e Souza (2020), relata ainda que o grande tempo de permanência dos profissionais para com os pacientes, contribuiu para esse impacto psicológico nos mesmos, sem falar nas inúmeras perdas que vivenciavam diariamente. Como é possível ver na figura 04, que ao serem indagado se perceberam o aumento de produtividade da equipe na pandemia 92% concordaram com a pergunta, com isto pode-se dizer que esse aumento da produtividade ocorreu por motivo da grande demanda de pacientes contaminados, causando a sobrecarga de trabalho que tiveram na linha de frente a pandemia.

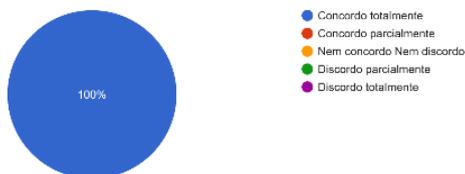
A figura 05, apresenta resultado de 68% dos respondentes concordando que sentiram uma certa impotência no trabalho, na qual pode-se pensar as múltiplas variáveis para esse sentimento. O fato pode ser confirmado nos estudos de Souza e Souza (2020) quando citam que, os profissionais durante o surto da covid-19 tiveram que enfrentar barreiras desafiadoras, no que diz respeito a sobrecarga de serviços, preocupações tanto com a saúde própria quanto com a de parentes e pacientes, falta de materiais, perda de colegas de trabalho entre outros fatores negativos. Mediante a isso, é notório reconhecer o sentimento de impotência dos mesmos.

**Figura 06 - Considero importante a comunicação entre colegas da enfermagem**



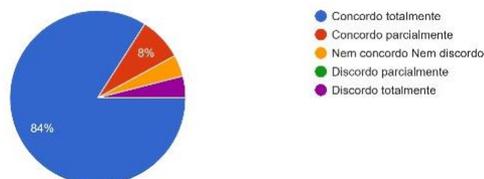
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 07- Considero importante ter um relacionamento saudável entre colegas da enfermagem**



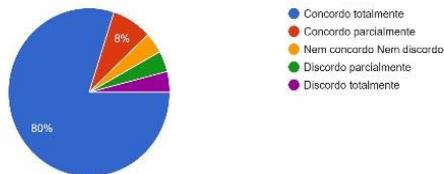
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 08 - Tenho comprometimento em realizar um trabalho em equipe de qualidade**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

**Figura 09 - Sinto a necessidade de estímulos dos superiores no desenvolvimento da equipe**



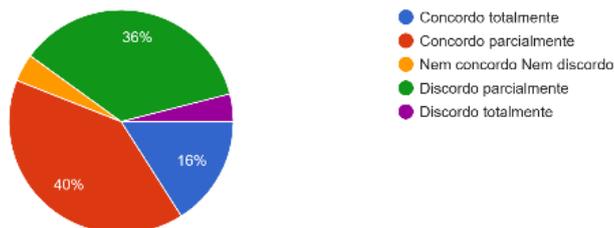
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como mostra a figura 06, é possível verificar que 100% dos profissionais consideram a comunicação importante entre a equipe. Essa relevância na porcentagem, mostra o quanto é necessária a existência da comunicação. Já na figura seguinte 07, ao ser questionados da importância de ter um relacionamento saudável entre colegas, o percentual também foi de 100%. Segundo Batista e Peduzzi (2020), relata que a comunicação é uma habilidade fundamental, pois traz melhorias efetivas, como também o bom relacionamento entre as equipes. Em contra partida Belarmino *et al.* (2019), afirma que o desvio na comunicação entre a equipe, pode ocasionar conclusões bastante negativas. Para Machado *et al.* (2016), a boa relação da equipe de enfermagem é primordial para a qualidade na assistência a pacientes, promovendo também a comunicação e interação multiprofissional.

Posto isso, ao analisar as duas figuras verifica-se que, ambas têm o mesmo percentual de concordância, deixando claro que a partir da comunicação, ou diálogo sadio é possível haver melhor relacionamento, e isto não serve apenas para o trabalho em equipe, mais para os diferentes espaços na qual se insere.

Na figura 08, mostra que a grande maioria dos profissionais tem comprometimento em realizar um trabalho em equipe, com porcentagem de 84%. Porém na figura 09, quando abordados se sentem necessidade de estímulo de seus superiores para com a equipe, o resultado é quase a mesma porcentagem da afirmativa anterior, com 80% nos resultados de concordância. Em relação a esse ponto, Miorin *et al.* (2018), conta que a prática de estimular a equipe é essencial para uma gestão, no intuito de alcançar a qualidade no cuidado. Nesse caso, constatar-se que esses profissionais está a disposição e tem o compromisso em prestar qualidade no trabalho, entretanto, é necessário que se sintam inspirados e influenciados por parte dos seus superiores.

### Figura 10 - Me sinto satisfeito em relação as condições de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Analisando o resultado da figura 10, verifica-se, que há uma porcentagem

maior de concordância dos profissionais quanto sua satisfação para com as condições de trabalho, sendo ela de 56%, enquanto 40% discordam da afirmativa. Na figura 11, 68% dos questionados mostram concordância no recebimento dos EPIs necessários, enquanto 28% discordam dessa afirmativa. Nessas duas afirmativas nota-se que os profissionais questionados reagiram mais com positividade do que com negatividade. Porém em estudos anteriores é possível notar que, grande parte alega inúmeras falhas na condição de trabalho. Galon, Navarro, Gonçalves (2022), em suas pesquisas constatou-se que o processo de trabalho dos profissionais da enfermagem foi marcado pelo auto índice de sobrecarga, cobranças de produção, falta de recursos e materiais, sofrimento mental, desvalorização e escassez de EPIs, colocando assim a segurança dos profissionais em perigo.

Quando questionados se consideram a sua contribuição importante, foi constatado que 96% dos profissionais concordam totalmente, e 4% concordam parcialmente. Porém na figura 13, quando perguntado se sentem reconhecidos pelo trabalho prestado, a maioria discorda da afirmativa com resultado de 52%, enquanto isso 40% concordam. Apesar da importância que esses profissionais da enfermagem têm, infelizmente não recebem o reconhecimento e valorização devida. De acordo com o Cofen (2022), essa categoria da enfermagem ainda vem lutando por melhores condições no trabalho.

Nesse contexto verifica-se, que o trabalho de enfermagem é fundamental para toda sociedade, são eles que prestam assistência e zelam pelo bem-estar das pessoas diariamente. Com a Covid-19, foram esses profissionais que esteve na linha de frente ao combate, trabalhando, muitas vezes sem os recursos e materiais necessários, mas sempre oferecendo o seu melhor para a qualidade no cuidado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo geral, analisar o impacto que a Covid-19 causou no trabalho em equipe dos profissionais de enfermagem da área hospitalar. O principal resultado mostrou, que esses profissionais reconhecem que o trabalho em equipe é um fator indispensável nessa área, e que estes, tem o comprometimento de executar a qualidade dos seus serviços.

Entre outros resultados encontrados nesta pesquisa, constatou-se que a comunicação é uma peça essencial que não pode passar despercebida, principalmente no âmbito da enfermagem, pois sem ela não é possível existir sucesso nas equipes nem relacionamento saudável, podendo acarretar, a ineficácia do trabalho como também outros impactos negativos. No que se refere a saúde mental dos enfermeiros, é possível observar que foi fortemente afetada com o advento da pandemia, trazendo inúmeros distúrbios tanto na vida laboral quanto na vida pessoal. Com isso, observou-se na pesquisa a necessidade de apoio psicológico para com esses profissionais, porém infelizmente esse apoio não receberam.

No que tange a categoria da enfermagem na saúde, é perceptível por meio dos dados que não há o reconhecimento devido para com esses profissionais, sendo ainda uma barreira que precisa ser desfeita. Apesar da sociedade ainda não reconhecer tanto essa profissão, é importantíssimo que os profissionais da saúde continuem entregando o seu melhor, para os cuidados com os pacientes e as relações interpessoais.

Os resultados aqui apresentados, evidencia que o trabalho em equipe na área laboral da enfermagem, é um fator presente no cotidiano destes profissionais, porém, ainda há entraves quanto a questões no apoio as necessidades dos mesmos, da ausência de estímulos por parte dos superiores como também, a falta de reconhecimento. Assim, este estudo contribui, para que os gestores responsáveis por esse departamento, possa analisar e estudar possíveis estratégias, para que esses entraves possam ser evitados, visando a necessidade que o momento apresenta.

Quanto as limitações presentes, pode-se destacar um estudo transversal pois, foi realizada em um momento da realidade. Outra limitação constatada, refere-se a quantidade das amostras obtidas, que teve índice baixo de respondentes. Outro fator limitador foi em razão da pesquisa ser direcionada apenas para o Estado do Rio Grande do Norte.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras dessa natureza, possa fazer comparação com outros estados Brasileiros, para assim, obter amostras mais representativas e uma visão ampla da perspectiva dos profissionais da saúde no cenário pandêmico.

## REFERÊNCIAS

- AGRELI, H.F; Peduzzi, M; Bailey, C: (2017). **Contribuições do clima de equipe no estudo da colaboração interprofissional: uma análise conceitual**. Journal of Interprofessional Care, 31:6, 679-684, DOI: [10.1080/13561820.2017.1351425](https://doi.org/10.1080/13561820.2017.1351425).
- ANJOS FILHO, N.C; Souza, A.M.P. La percepción del trabajo en un equipo multidisciplinario de trabajadores en un Centro de Atención Psicosocial en Salvador, Bahía, Brasil. Interface (Botucatu). 2017; 21(60):63-76.
- AQUINO, Estela M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, suppl 1, pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acessado 26 Novembro 2022]
- ARAÚJO, Mariana Pereira da Silva *et al.* **Relacionamento Interpessoal da Equipe de Enfermagem ENFERM UERJ**. Rio de Janeiro, 2016; 24(5):e7657.
- BACKES, M.T.S; Higashi, G.D.C; Damiani, P.R; Mendes, J.S; Sampaio, L.S; Soares, G.L: **Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia covid-19**. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200339. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>
- BRASIL, Ministério da Saúde. (2020). **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV)**. Brasília: Autor. Recuperado de <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>
- BROOKS, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. The Lancet, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- CARAM, Carolina **Profissionais de Saúde: retrato do ambiente de trabalho em tempos de COVID-19**. Rev Bras Enferm. 2021;74(Supl 1):e20200653.
- COFEN. **O Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por covid-19 no mundo**. Cofen. Brasília, DF:; 25 mai, 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizementidades\\_80181.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizementidades_80181.html).

Acesso em: 04 out, 2022

DANTAS ESO. **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.** Interface (Botucatu). 2021; 25(Supl. 1): e200203 <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.

FARO, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado.** Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200074. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

FERNANDES, A G O; Raminelli da Silva TC. **War against the COVID-19 pandemic: reflection in light of Florence Nightingale's nursing theory.** Rev Bras Enferm. 2020;73(Supl 5):e20200371. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0371>

LACCORT, A. A. e Oliveira, G. B. (2017). **A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem.** Revista UNINGÁ Review, 29(3), 6-10.

LEONEL, Felipe. O Impacto da pandemia entre profissionais de saúde. FIOCRUZ, 22 mar, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em 04 out, 2022.

LIMA, C. K. T., Carvalho, P. M. M., Lima, I. A. S., Nunes, J. A. V. O., Saraiva, J. S., Souza, R. I., ... Rolim Neto, M. L. (2020). **The emotional impact of coronavirus 2019-NCoV (new Coronavirus Disease).** Psychiatry Research, 287, e112915. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>

MACHADO, Maria Helena *et al.* **Condições de trabalho da enfermagem.** Enferm Foco. 2015;6(1/4):79-90.

MALHOTRA, Naresh K.. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PEDUZZI, M; Agreli, H.F; **Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care.** Interface (Botucatu). 2018; 22(Supl. 2):1525-34.

PIRES BRITO, S. B.; BRAGA, I. O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro, "Rio de Janeiro, Brasil"**, v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. DOI:

10.22239/2317269X.01531. Disponível em: [https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/vis\\_aemdebate/article/view/1531](https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/vis_aemdebate/article/view/1531). Acesso em: 26 nov. 2022.

PRADO A. D.; Peixoto B. C.; da Silva A. M. B.; Scalia L. A. M. **A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128, 26 jun. 2020.

PROETTI, Sidney. AS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA COMO MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen - Issn:** 2447-8717, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-23, 1 jun. 2018. Centro Universitario Assuncao - Unifai. <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>.

REMUZZI A, Remuzzi G. **COVID-19 and Italy: what next?** Lancet. 2020 Apr 11;395(10231):1225-1228. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30627-9. Epub 2020 Mar 13.

RIBEIRO, A, P. et al. **Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [online]. 2020, v. 45 [Acessado 5 Novembro 2022], e25. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013920>. Epub 12 Ago 2020. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013920>.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000. 142 p.

SEMPLE, Sean; CHERRIE, John W. **Covid-19: protecting worker health** Ann Work Expo Health. 2020;64(5):461-4.

SENHORAS, E. M.. **O campo de poder das vacinas na pandemia da COVID-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 6, n. 18, p. 110–121, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5009525. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/400>. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, I. M. da .; Silva, M. T. B. F. da .; Santos, R. G. dos .; Ferreira, R. K. G. . **The**

**Multi-professional Work Team in the context of COVID-19: Several overview, just one purpose.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p.

e53210313439, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13439. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13439>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOUSA, L; Albuquerque, J.M; Cunha, M; Santos, E. J. F. **Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência.** Acta Paul Enferm, v. 34,eAPE003775, nov. 2021.

TEIXEIRA, C.F.S, Soares, C.M., Souza, E.A, Lisboa, E.S, Pinto, I.C.M., Andrade, L, Esperidião, M A. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.** Cien Saude Colet [periódico na internet] (2020/Jun). [Citado em 25/10/2022]. Está disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634?id=17634&id=17634>

VALENTIM L.V; Luz R.A; Santos L.S.C; Noca CRS. **Percepção dos profissionais de enfermagem quanto ao trabalho em equipe.** Rev baiana enferm. 2020;34:e37510.

DOS SANTOS, Betânia Maria Pereira. **A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19.** Nursing (São Paulo), v. 24, n. 275, p. 5480-5483, 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.** Escola Anna Nery, v.24, 2020.

BATISTA, Ruth Ester Assayag; PEDUZZI, Marina. **Interprofessional Practice in the Emergency Service: specific and shared assignments of nurses.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 213-220, 2019.

BELARMINO, Adriano da Costa et al. **Collaborative practices from health care teams to face the covid-19 pandemic.** Revista brasileira de enfermagem, v. 73, n. suppl 2, p. e20200470, 2020. Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19\\_96199.html](http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-de-covid-19_96199.html)>.

MIORIN, Jeanini Dalcol et al. **Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro.** Texto & Contexto-Enfermagem, v. 27, n. 2, p. e2350015, 2018.

MAGALHÃES, Monique Delgado Faria. **Estereótipos de gênero na enfermagem brasileira: memória e perspectivas.** 2021.

MACHADO, Maria Helena et al. **Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico.** Enfermagem em Foco, v. 7, n. ESP, p. 9-14, 2016.

SOUZA, Luís Paulo et al. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?/Brazilian nursing against the new Coronavirus: who will take care for those who care?.** Journal of nursing and health, v. 10, n.4, 2020.

VEDOVATO, T; Andrade C.B; Santos D.L; Bitencourt S.M; Almeida L.P; Sampaio F.S; **Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?** Rev brassaúde ocup. 2021;46:1-15. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000028520>

ZIKMUND, W. G. Business research methods. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.